

Educanto: educação musical por meio da prática do canto coral infantil em escola de aplicação da Universidade Estadual de Ponta Grossa

Ronaldo da Silva

Universidade Estadual de Ponta Grossa
ronalldu@gmail.com

Brenda Emelise Tavares Vaz

Universidade Estadual de Ponta Grossa
brenda_tavarespg@outlook.com

Sarah Fernandes

Universidade Estadual de Ponta Grossa
sasahlaiter@gmail.com

Aline Ferreira Ayub Santos

Universidade Estadual de Ponta Grossa
aline.ayub7@gmail.com

Bárbara Aparecida Barbosa Rosini

Universidade Estadual de Ponta Grossa
barbara.rosini6@gmail.com

Priscila de Oliveira Silva

Universidade Estadual de Ponta Grossa
pris.oliveira.07@gmail.com

Carla Irene Roggenkamp

Universidade Estadual de Ponta Grossa
carlaroggenkamp@yahoo.com.br

Rogério de Brito Bergold

Universidade Estadual de Ponta Grossa
rogerio.debrito@hotmail.com

Comunicação

Resumo: Essa comunicação apresenta a descrição do projeto “Educanto: educação musical por meio do canto coral infantil”, uma ação integrada (ensino, pesquisa e extensão) composta por uma equipe de professores e acadêmicos do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Tem como alguns de seus objetivos oferecer formação aos estudantes na regência de coros infantis, informar a professores que atuam na escola de aplicação atendida por esta universidade sobre as características da voz cantada infantil, despertar o gosto pela prática coral e desenvolver os elementos musicais introdutórios para a leitura musical cantada nos alunos que compõem os coros atendidos pelo projeto. O delineamento metodológico para cada uma das frentes de atuações são distintos, como reuniões pedagógicas, leituras de textos, oficinas práticas e confecção de materiais

pedagógicas realizadas com as acadêmicas regentes dos coros; oficinas de sensibilização da escuta, palestras sobre temas ligados ao canto infantil e prática de repertório com professores atuantes na educação básica da escola atendida; conscientização corporal, exercícios de técnica vocal, prática de repertório e iniciação a leitura musical cantada aos cantores dos grupos infantis. Até o momento, o projeto finalizou o primeiro ciclo de oficinas desenvolvidas com os professores da escola atendida, foram realizadas reuniões pedagógicas e de capacitação com as acadêmicas que atuarão como regentes dos coros. Oportunamente, com o desenvolvimento de todas as ações previstas no projeto, serão divulgados resultados mais específicos, que poderão contribuir ainda mais para o desenvolvimento das pesquisas na área da educação musical por meio do canto coral.

Palavras chave: Canto coral infantil. Formação de regentes. Leitura musical cantada.

Apresentação

São inúmeros os motivos que sugerem a presença do canto coletivo no contexto das escolas brasileiras. Entre eles, Penna (2001, p. 119), observa que “o canto é tido como uma atividade rotineira nas séries iniciais do ensino fundamental”, pois a frequência dessa prática pode estar ligada à relativa facilidade de sua aplicação diante das poucas exigências materiais. Como se diz, não há necessidade de nenhum recurso externo, apenas a voz, pois todos a levam consigo (SCHEMELING; TEIXEIRA, 2010).

Essa forma de utilização do canto em grupo não implica que se tenha como o alvo gerador da ação a intenção ou consciência de se musicalizar, especialmente reportando-se à professores generalistas. Segundo Figueiredo (2004), esses profissionais são responsáveis em ministrar os conteúdos de todas as áreas que abrangem o currículo durante os primeiros anos de formação escolar. Desse modo, tendo em vista as políticas públicas vigentes, o professor unidocente¹ é autorizado a ministrar as aulas de música, mesmo diante de limitações relativas ao domínio do conhecimento musical (BELLOCHIO, 2003).

Como visto, a educação no campo da música não necessita ser realizada por um especialista nos primeiros anos da educação básica. Assim, iniciativas na formação de grupos vocais infantis podem contribuir para consolidar determinados enfoques pedagógicos extramusicais (aprimoramento da leitura, da compreensão de texto, socialização, etc), mas por outro lado, devem ser vistos com atenção sob o ponto de

¹ Os termos *generalista* e *unidocente* referem-se à mesma categoria de educadores.

vista musical e até mesmo quanto à saúde vocal dos alunos (BELLOCHIO, 2003; ASSEF, 2013).

Indo além, de modo geral, observa-se que os professores especialistas em educação musical passam a ser requisitados nos anos posteriores do ensino fundamental e no ensino médio tendo em vista a obrigatoriedade do ensino de música às crianças e jovens dessa fase acadêmica (Lei nº 11.769/2008). Nesse contexto, diante de múltiplas formas de se proceder a musicalização coletiva (vivências, explorações e experimentações da paisagem e de elementos sonoros, criação musical, práticas instrumentais), sendo alinhadas às inúmeras políticas educacionais vigentes nos estados brasileiros, é notória a preocupação dos cursos de licenciatura em música buscar atender a essa demanda, que por vezes, desconsidera a prática coral nas escolas, como atividade inserida na grade curricular. Algumas razões podem justificar se prescindir do coro como ferramenta musicalizadora. Entre elas, a aparente dificuldade de se articular outras linguagens da Arte (Artes Visuais, Dança e Teatro), favorecimento de outras formas de musicalização na grade curricular dos cursos de licenciatura em música, despreparo e insegurança dos educadores musicais, ou ainda, a ideia de se estar caminhando para um aparente retrocesso histórico ao se idealizar a educação musical por meio da prática vocal, por serem geradas comparações descontextualizadas com o período do canto orfeônico (primeira parte do século XX), estabelecido por Heitor Villa-Lobos.

Levando-se em conta tais questões, o Educanto é um programa integrado de ensino, pesquisa e extensão vinculado à Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) que apresenta ações voltadas à formação acadêmica do licenciando em música, a fim de que ele adquira experiência de dirigir coros infantis que estejam ligados às escolas de ensino formal, conservatórios ou espaços alternativos. Paralelamente, o Educanto preocupa-se com a orientação de professores generalistas sobre aspectos ligados à voz infantil, com o desenvolvimento cognitivo, musical e cultural do aluno que compõe o coro. Conseqüentemente, o público-alvo do programa são crianças que farão parte dos grupos vocais atendidos pelos regentes.

Objetivos

Sob um olhar amplo, o programa Educanto tem como objetivo ampliar as ações didático-pedagógicas oferecidas pelo curso de Licenciatura em Música da UEPG

em sua grade curricular, oportunizando aos professores e acadêmicos envolvidos a possibilidade de pesquisarem, refletirem e vivenciarem o universo ligado à temática do coro infantil, por meio de ações relacionadas à pesquisa, ao ensino e à extensão.

Quanto aos acadêmicos envolvidos, objetiva-se aprofundar o conhecimento teórico-prático adquirido nas disciplinas do curso de Licenciatura em Música da UEPG, desenvolvendo habilidades e competências musicais e extramusicais ligadas à direção de coros infantis, além de qualificar o estudante para o mercado de trabalho em ambientes formais e informais de ensino de música, por meio do canto coral.

Direcionando o foco aos alunos do ensino fundamental da escola atendida pelo programa, propõe-se despertar o gosto pela arte musical por meio da prática do canto coral, bem como ampliar o repertório musical da criança para que ela possa desenvolver habilidades e competências técnico-musicais referentes à iniciação na prática da leitura musical cantada.

Pensando na capacitação unidocente, o programa visa possibilitar o conhecimento dos procedimentos didático-pedagógicos que serão trabalhados com os alunos durante a prática coral em sala de aula, conhecer sobre as especificidades da voz infantil mediante o canto coral e oportunizar a prática coral entre os docentes.

Por fim, outro objetivo importante do programa é contribuir para a pesquisa na área da educação.

Pressupostos teóricos

Os pressupostos teóricos que fundamentam o programa Educanto estão estruturados tendo em vista princípios norteadores ligados a aspectos sociais, fisiológicos, psicológicos e técnico-musicais, considerados fundamentais para que a prática coral infantil seja revestida de expressividade, tornando-se uma atividade relevante para seus participantes. De modo resumido, são eles:

A familiaridade com a prática vocal

Por mais que se aparente ser comum o ato de cantar, deve-se imaginar que algumas crianças nunca tiveram contato com essa prática musical. Outras ainda, podem ter sido influenciadas negativamente por fatores psicológicos, como traumas que as impedem de se expressar musicalmente ou até mesmo problemas fisiológicos.

Como aponta Behlau (1991, p. 5), “a desordem vocal mais comum na infância é a decorrente da presença de nódulos vocais, e uma média de 6% das crianças em período escolar apresenta rouquidão crônica”.

O aprimoramento técnico vocal

O desenvolvimento da técnica vocal é de grande importância para se ter uma boa saúde vocal e para alcançar a qualidade sonora. São importantes no desenvolvimento da prática coral a utilização de exercícios respiratórios para o controle do ar, para a emissão de vogais, articulação e impostação da voz. Segundo Brown (1996), o regente deve ter a preocupação de buscar um som natural das crianças, não esquecendo sua constituição física. Isso inclui o cuidado na escolha de um repertório apropriado que respeite suas limitações, para que possam cantar em uma tessitura que seja cômoda e não lhes traga problemas futuros.

A escolha de repertório musical

Além de se levar em conta as limitações vocais das crianças, deve haver a preocupação no resgate da cultura por meio das canções, apresentando aos alunos uma variedade ampla de estilos musicais, aliados ao do próprio cantor, mesmo sendo essa a cultura da mídia. Como aponta Subtil (2006), o fazer musical que permeia o cotidiano dos alunos está em grande parte submerso no universo musical midiático. Além disso, repertórios mais distantes aos alunos devem ser apresentados, a fim de que eles possam ampliar seus conhecimentos.

A valorização da expressividade corporal

O educador musical Émile Jaques-Dalcroze (1865-1950) compreendia que o envolvimento integral do corpo na atividade musical devesse ser o objetivo central de todos que dela tomassem parte, chegando a estabelecer um paralelo entre o corpo humano e a orquestra: “o corpo humano é uma orquestra na qual os diversos instrumentos musicais (nervos, ouvidos e olhos) estejam dirigidos simultaneamente por dois chefes: a alma e o cérebro” (DALCROZE, apud RODRIGUES, [200-], p. 6).

De acordo com Fernandes (2010, p. 80),

através de estímulos sensoriais, geralmente auditivos, mas que também podem ser de outra natureza (visual, na execução de ritmos ou gestos expressivos, e tátil na exploração de instrumentos para experimentação de timbres), conseguimos um desencadeamento de respostas mentais e físicas por meio de movimentos corporais.

O autor ainda afirmou que “o princípio básico do processo de educação musical de Dalcroze é sentir, viver, analisar e intelectualizar, tomando como ponto de partida a relação entre movimentação corporal e ritmo” (Ibid. p. 80). A prática coral por meio da movimentação corporal, estimulado através de conceitos rítmicos objetiva, segundo Dalcroze, uma perfeita harmonia entre corpo e mente.

As competências aurais

Mesmo que alguns digam que não possuem o “dom” de cantar, que se consideram desafinados e que música é somente para profissionais, todos podem desenvolver sua musicalidade. Uma das maneiras de aprimorá-la pode ser por meio do desenvolvimento, da educação e do treinamento da percepção sonora, conforme observa Gelewski (1973, p. 10): “o ouvir [...] deve ser desenvolvido, educado e treinado - o ouvir, a concentração, e a capacidade de recepção”. No canto coral, o aluno recebe o estímulo sonoro de seu professor ou do instrumento musical, e ao mesmo tempo faz comparações com o que está armazenado na subconsciência (padrões tonais e rítmicos, por exemplo), em que se buscará a que mais se assemelha com a referência apresentada. A prática coral infantil tem como uma das metas que o aluno adquira bases musicais sólidas para que no futuro possa se tornar um cantor autônomo, capaz de identificar o código da escrita musical e desenvolver a sua leitura musical deixando de ser apenas um reproduzidor de estímulos sonoros.

O desenvolvimento da leitura musical cantada

Devido à natureza da grafia musical, as informações sonoras notadas na partitura deixam de ser estímulos a serem percebidos pela audição e passam ser essencialmente visuais. Algumas estratégias cognitivas devem ser seguidas para que o processo da leitura musical da partitura através do canto seja significativo. Durante a leitura de uma partitura ocorre um estímulo visual em direção à mente e o material lido pode ser ecoado pelo canto interior ou pela entonação vocal. Essa habilidade gera autonomia ao cantor pois ele não precisará de um suporte externo para compreender a música codificada na partitura. Gordon (2000) denomina essa habilidade de audição notacional. A audição da partitura e sua expressão através do canto permitirá que o aluno possa entrar em contato com a obra musical de forma significativa.

O prazer musical

A criança pode ter no canto coral, como forma de recompensa, a sua realização pessoal diante da sua ação. A experiência com o canto coral reflete um estado de satisfação a partir de uma dimensão emocional e ainda valoriza a

concepção integral do ser humano. Conforme destaca Parejo (2008, p. 233), essa perspectiva “abre caminho para o bem-estar pessoal, para a experiência do corpo e para estados prazerosos que tanto afetam as condições da percepção, da reflexão, da integração ao grupo, da criatividade e, logicamente, do processo de ensino/aprendizagem”.

A educação musical e a [in]formação de professores

A discussão sobre o ensino da música nas escolas já vem acontecendo mesmo antes da Lei nº 11.769/2008 ter entrado em vigor. Uma das questões de debate entre os educadores musicais referia-se sobre a habilitação conferida aos professores unidocentes em ministrar conteúdos em todas as áreas que abrangessem o currículo (FIGUEIREDO, 2004). Assim, observa-se que a inserção do professor especialista nesse contexto seja ocasional.

Na perspectiva de prática do canto coral, espera-se que se tenham profissionais preparados para atuar nas escolas. No entanto, constata-se que muitas vezes profissionais que estão entrando no mercado de trabalho podem sentir-se inseguros para a utilização dessa atividade como forma de musicalização. Por outro lado, os professores generalistas atuantes na educação infantil e séries iniciais são autorizados a lecionarem música, mesmo limitados nesse conhecimento específico. Isso gera uma preocupação, pois comumente, não se vê uma estratégia fundamentada em conhecimentos didático-pedagógicos associados aos técnico-musicais nessas atividades de canto coletivo.

Ao mesmo tempo, verifica-se que seja importante investir esforços na formação dos estudantes do curso de Licenciatura em Música da UEPG na direção de coros infantis, tendo em vista que a grade curricular do curso favorece estágios e bolsas de estudo em atividades com ênfase em outras práticas.

Procedimentos Metodológicos

O programa Educanto está sendo desenvolvido por três professores do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), em parceria com o Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC)²

² As ações educativas são realizadas na escola de aplicação Reitor Alvaro Augusto Cunha Rocha, instituição inserida no CAIC.

vinculado a essa instituição de ensino superior. Cinco acadêmicas do curso de música são orientadas em atividades ligadas a regência dos coros infantis e um acadêmico realiza a concepção gráfica dos materiais produzidos.

O delineamento metodológico está baseado em algumas etapas de execução do programa. A primeira etapa abrange diretamente os procedimentos de implantação de algumas das frentes de atuação que o programa contempla. Refere-se ao momento de preparação e treinamento da equipe, e das primeiras ações educativas. Esta etapa compreendeu três meses, iniciando-se em abril e estendendo-se até o final do mês de junho de 2016. Nessas atividades foram realizados estudos dirigidos com as acadêmicas selecionadas, em que foram realizadas leituras de textos e oficinas pedagógicas que apoiaram a fundamentação teórica e as práticas do programa.

Nesses encontros, foram abordados princípios pedagógicos que enfatizaram a prática da educação musical ativa por meio de seus proeminentes educadores: Dalcroze e Kodály. A partir do embasamento teórico, foram realizadas oficinas que tiveram como objetivo aliar o conhecimento teórico com a prática pedagógico-musical aplicada ao canto coral infantil. Nessas oficinas, foram confeccionados materiais pedagógicos a serem utilizados em atividades ligadas ao desenvolvimento da leitura musical cantada das crianças.

Paralelamente as ações mencionadas anteriormente, foram planejadas oficinas com os professores que atuam na educação infantil e no ensino fundamental 1, a fim de que elas pudessem se familiarizar com a linguagem musical, especialmente com os assuntos ligados a prática vocal infantil. Esses encontros iniciaram-se no mês de abril desse ano, com previsão de término em novembro de 2017.

As atividades desenvolvidas nessas oficinas buscam informar e oferecer recursos básicos para que esses professores possam se tornar agentes incentivadores da prática vocal coletiva, de modo que compreendam as características e limitações da voz infantil. Cada oficina desenvolvida com os professores do CAIC apresenta algumas atividades como: sensibilização da escuta e conscientização corporal, palestras sobre temas ligados a características da voz infantil, técnica vocal, ensaio de canções. Ao final de cada encontro, os professores realizam uma avaliação sobre as atividades vivenciadas.

As ações mencionadas têm a participação dos acadêmicos da 2^a, 3^a e 4^a séries do curso de licenciatura em Música da UEPG. Nessas oficinas, os licenciandos tem a oportunidade de participar desde o processo de pesquisa e preparo das atividades mencionadas, como ministrar tais práticas aos professores.

Paralelamente à realização das atividades do programa, um dos professores coordenadores desenvolve uma pesquisa sobre o pensamento musical significativo, que tem como um dos objetivos gerais compreender aspectos da alfabetização e letramento musical por meio da prática do canto coral como agente musicalizador.

A segunda etapa do programa iniciou-se em agosto de 2016 e somou-se às ações já mencionadas. Nessa fase, foram realizadas reuniões pedagógicas com as acadêmicas, focando a consciência corporal, técnica vocal, introdução à leitura musical e a construção de repertório pedagógico e artístico-pedagógico. O repertório pedagógico tem o foco na aprendizagem da leitura musical cantada. Já o repertório artístico-pedagógico compreende a escolha das canções que serão ensinadas, sem que a leitura musical seja o objetivo primordial.

Para a realização das atividades com os alunos, as acadêmicas foram divididas em duplas, tendo um professor do curso de Música como coordenador. São três duplas e cada uma atua com uma série do CAIC.

As crianças atendidas pelo programa são alunos do 3^o, 4^o e 5^o ano do CAIC, sendo a faixa etária de 8, 9 e 10 anos respectivamente. As atividades com o coro infantil são realizadas no período da manhã, nas salas cedidas pela coordenação da escola. Os ensaios tem a duração de 50 minutos, realizados uma vez por semana. Essas atividades iniciaram em agosto e tem previsão para serem encerradas novembro de 2017.

A terceira etapa se iniciará em março de 2017 até dezembro do mesmo ano, e abrangerá a criação do Coro Infantil da UEPG. O trabalho com esse grupo será direcionado à *performance* de repertório coral em níveis de desafios técnico-vocais mais avançados. Os critérios de seleção abrangem: rendimento individual nos coros de base (coros dos 3^o, 4^o e 5^o anos), interesse e comprometimento familiar diante das obrigações de ensaios e apresentações.

Nessa fase, também irá ocorrer o I Encontro Nacional de Regentes de Coros Infanto-Juvenis, que tem por objetivo propiciar o encontro de regentes, pesquisadores e estudantes interessados em debater e divulgar estudos sobre as

práticas e pesquisas ligadas ao trabalho dos regentes diante de coros infantis, juvenis e infanto-juvenis. Paralelamente ao evento, ocorrerá o Encontro Nacional de Coros Infanto-Juvenis da UEPG.

Contribuições para a área de Educação Musical

Por meio do Educanto, as crianças envolvidas terão acesso aos mais variados repertórios e culturas, sensibilizando-se para outras manifestações musicais diversas das que encontram em seu meio e das que tomam conhecimento pela mídia, tão somente. As contribuições fisiológicas ligadas a prática do canto coral também beneficiarão os participantes dos coros, pois eles terão a oportunidade de se familiarizar com a prática vocal, com posterior aprimoramento técnico, desenvolvendo a expressividade corporal como consequência do fazer musical.

Como resultados desse processo, espera-se que as crianças adquiram habilidades básicas referentes a leitura musical da partitura por meio do canto, sendo estas, ferramentas que auxiliem o desenvolvimento da alfabetização e letramento musical em níveis cada vez mais significativos.

Os acadêmicos do curso de licenciatura em música estarão diretamente ligados ao projeto, por meio da regência dos coros e da musicalização dos alunos. Assim, desenvolvendo atividades complementares referentes ao currículo, poderão aprofundar seus conhecimentos teórico-práticos, sendo qualificados de modo mais amplo para o mercado de trabalho.

A educação e a capacitação dos professores unidocentes é um dos objetivos do projeto, e espera-se que os mesmos entendam a proposta e o processo de educação musical e tenham a possibilidade de fazer uso da atividade do canto coletivo de modo consciente e sensível.

Desse modo, o Educanto, contribuirá para a produção científica através análise e divulgação dos resultados percebidos ao longo do projeto, descrevendo os benefícios da prática coral infantil no ambiente escolar.

Referências

- ASSEF, M. O canto e as lágrimas: o resgate da pureza e da afinação. In: SOBREIRA, S. *Desafinando a escola*. Brasília: MusiMed, 2013.
- BEHLAU, M. O desenvolvimento da voz na criança. *Temas Sobre Desenvolvimento*, ano 1, n. 3, p. 3-6, nov. dez. 1991.
- BELLOCHIO, C. R. A formação profissional do educador musical: algumas apostas. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 8, p. 17-24, mar. 2003.
- BROWN, O. *Discover your voice: how to develop healthy voice habits*. San Diego, CA: Singular Publishing Group Inc., 1996.
- FERNANDES, J. F. Método Dalcroze: perspectivas de aplicação no canto coral. *Revista Espaço Intermediário*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 78-89, maio 2010. Disponível em: <<http://www.ufmt.br/ufmt/unidade/userfiles/publicacoes/8cfd0c0b195efbf577516fd1a04aad58.pdf>>. Acesso em: 1 mar. 2016.
- FIGUEIREDO, S. L. F. A preparação musical de professores generalistas no Brasil. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 11, p. 55-61, set. 2004.
- GELEWSKI, R. *Estruturas sonoras 1: uma percepção musical elementar a ser aplicada na educação*. Salvador: Nós Editora, 1973.
- GORDON, E. E. *Teoria da aprendizagem musical: competências, conteúdos e padrões*. Tradução de Maria de Fátima Albuquerque. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2000.
- PAREJO, E. J. P. *Escuta musical: uma estratégia transdisciplinar privilegiada para Sentipensar*. 2008, 268 f. Tese (Doutorado em Educação - Currículo), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.
- PENNA, M. Música na escola: analisando a proposta dos PCN para o ensino fundamental. In: PENNA, M (Org.). *É este o ensino de arte que queremos?: uma análise das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais*. João Pessoa: CCHLA/PPGE/Editora da UFPB, 2001. Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/pesquisarte/Masters/e_este_o_ensino.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2016.
- RODRIGUES, I. E. *A rítmica de Emile Jaques Dalcroze: uma educação por e para a música*. [Apostila, 200-].
- SCHMELING, A.; TEIXIERA, L. Explorando possibilidades vocais: da fala ao canto. *Música na educação básica*, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 74-87, set. 2010.
- SUBTIL, M. J. D. *Música midiática & o gosto musical das crianças*. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2006.

